



ELENA
FERRANTE

FRANTUMAGLIA

OS CAMINHOS DE UMA ESCRITORA



ELENA FERRANTE

Frantumaglia
Os caminhos de uma escritora

TRADUÇÃO DE MARCELLO LINO



Copyright © 2013 by Edizioni *e/o*
Publicado mediante acordo com The Ella Sher Literary Agency,
www.ellasher.com

Os trechos de *Um amor incômodo* (Intrínseca, 2017) reproduzidos em *Frantumaglia* são de tradução de Marcello Lino; os de *Dias de abandono* são de Francesca Cricelli (Biblioteca Azul, 2016) e os da Série Napolitana são de Maurício Santana Dias (Biblioteca Azul, 2015-2017).

TÍTULO ORIGINAL
La frantumaglia

PREPARAÇÃO
Karine Simoni

REVISÃO
Milena Vargas
Édio Pullig

DIAGRAMAÇÃO
ô de casa

CAPA
Angelo Allevalo Bottino

IMAGEM DE CAPA
Andy Bridge/Getty Images

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F423f

Ferrante, Elena
Frantumaglia : os caminhos de uma escritora / Elena
Ferrante ; tradução Marcello Lino. - 1. ed. - Rio de Janeiro :
Intrínseca, 2017.
416p. ; 21cm

Tradução de: La frantumaglia
ISBN 978-85-510-0226-1

1. Ferrante, Elena - Correspondências. 2. Escritores
italianos - Século XX. 3. Intelectuais - Itália. 4. Literatura e
sociedade. I. Lino, Marcello. II. Título.

17-41847

CDD: 928.51
CDU: 929:821.131.1

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Intrínseca Ltda.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3o andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

SUMÁRIO

PAPÉIS, 1991-2003	7
Este volume	9
1. O presente de Befana	11
2. As costureiras das mães	14
3. Escrever por encomenda	19
4. O livro roteirizado	22
5. A reinvenção de <i>Um amor incômodo</i>	24
6. Hierarquias midiáticas	43
7. Sim, não, não sei	47
8. As roupas, os corpos	51
9. Escrever às escondidas	57
10. As trabalhadeiras	72
11. Mentiras que dizem sempre a verdade	76
12. A cidade sem amor	78
13. Sem distância de segurança	83
14. Uma história de desestruturação	88
15. Suspensão da incredulidade	96

16.	<i>A frantumaglia</i>	104
17.	Um posfácio	180
TÉSSERAS, 2003-2007		183
1.	Depois de <i>Frantumaglia</i>	185
2.	A vida na página	187
3.	Os <i>Dias</i> no meio do caminho	193
4.	A Olga imprevista de Margherita Buy	197
5.	O livro de ninguém	202
6.	Como é feia essa menina	208
7.	As etapas de uma busca	213
8.	A temperatura capaz de acender o leitor	219
9.	O vapor erótico do corpo materno	234
CARTAS, 2011-2016		243
	Um livro que acompanha outros livros	245
1.	A subalterna brilhante	248
2.	Medo de altura	254
3.	Cada indivíduo é um campo de batalha	257
4.	Cúmplice embora ausente	262
5.	Nunca baixar a guarda	268
6.	Mulheres que escrevem	278
7.	As pessoas exageradas	312
8.	Treze letras	320
9.	Narrar o que foge à narrativa	327
10.	A verdade de Nápoles	337
11.	O relógio	342
12.	A hortinha e o mundo	346
13.	O magma sob as convenções	354
14.	Descontentamento deliberado	367
15.	As mulheres que desmarginam	375
16.	O desperdício da inteligência feminina	382
17.	Apesar de tudo	392

PAPÉIS
1991-2003

ESTE VOLUME

Este volume se dirige a quem leu, amou e debateu *Um amor incômodo* (1992) e *Dias de abandono* (2002), os dois primeiros romances de Elena Ferrante. Com o passar dos anos, o primeiro se tornou um livro reverenciado, no qual Mario Martone se baseou para fazer um lindo filme, e as perguntas sobre a peculiar insociabilidade da autora se multiplicaram. O segundo expandiu ainda mais o público da escritora, leitores e leitoras apaixonados o adoraram, e as indagações sobre a personalidade de Elena Ferrante se tornaram prementes.

Para satisfazer as várias curiosidades desse público exigente e ao mesmo tempo generoso, decidimos reunir aqui algumas cartas da autora à editora Edizioni e/o, além das poucas entrevistas dadas e da correspondência com leitores excepcionais. Os textos esclarecem de modo definitivo — esperamos —, dentre outras coisas, os motivos que levam a escritora a permanecer, há dez anos, fora da lógica da mídia e de suas necessidades.

Os editores Sandra Ozzola e Sandro Ferri

NOTA

A apresentação dos editores à primeira edição de Frantumaglia é de setembro de 2003. As observações ao fim dos capítulos foram organizadas pela editora Edizioni e/o.

1. O PRESENTE DA BEFANA

Cara Sandra,

Você me perguntou, durante o último encontro agradável com você e seu marido, o que pretendo fazer para promover *Um amor incômodo* (é melhor eu me acostumar a chamar o livro pelo título definitivo). Você levantou a questão de maneira irônica, acompanhando-a com um dos seus olhares cheios de divertimento. Não tive coragem de responder na hora, achei que já tivesse sido bem clara com Sandro. Ele se mostrou completamente de acordo com minhas escolhas, e eu esperava que não voltássemos a tocar no assunto nem de brincadeira. Agora respondo por escrito, a escrita elimina minhas longas pausas, minhas incertezas, minha maleabilidade.

Não pretendo fazer nada por *Um amor incômodo*, nada que pressuponha o comprometimento público de minha pessoa. Já fiz bastante por essa longa narrativa: eu a escrevi; se o livro for de algum valor, isso deve ser suficiente. Não participarei de debates e encontros, se me convidarem. Não irei receber prêmios, se quiserem me agraciar com algum. Nunca promoverei o livro, sobretudo

na televisão, nem na Itália nem, eventualmente, no exterior. Minha intervenção acontecerá apenas através da escrita, mas a tendência é que eu limite até isso ao mínimo indispensável. Eu me comprometi definitivamente nesse sentido comigo mesma e com meus familiares. Espero não ser forçada a mudar de ideia. Entendo que isso possa causar algumas dificuldades à editora. Tenho grande estima pelo seu trabalho, afeiçoei-me de imediato a vocês, não quero prejudicá-los. Se vocês não quiserem mais me apoiar, falem logo, eu entenderei. De fato, não é necessário que eu publique esse livro.

Para mim, é difícil expor todos os motivos dessa decisão, você sabe. Quero apenas confidenciar que essa é uma pequena aposta comigo mesma, com minhas convicções. Acredito que, após terem sido escritos, os livros não precisam dos autores para nada. Se tiverem algo a dizer, encontrarão, mais cedo ou mais tarde, leitores; caso contrário, não. Exemplos não faltam. Adoro aqueles volumes misteriosos, antigos ou modernos, que não têm um autor definido, mas que tiveram, e têm, uma intensa vida própria. Parecem uma espécie de milagre noturno, como, quando criança, eu esperava os presentes da Befana,* ia para a cama muito agitada e, de manhã, ao acordar, os presentes estavam lá, mas ninguém tinha visto a Befana. Os verdadeiros milagres são aqueles que ninguém sabe quem fez, sejam eles os ínfimos portentos dos espíritos secretos da casa ou os grandes prodígios que nos deixam realmente boquiabertos. Ainda tenho esse desejo infantil de encantos, sejam pequenos ou grandes, e ainda acredito neles.

Por isso, cara Sandra, digo com clareza: se *Um amor incômodo* não tiver por si só estofo suficiente, então paciência, quer dizer que

* A Befana é uma personagem folclórica italiana, uma velha que voa em uma vassoura e, na Noite de Reis, entra pela chaminé das casas e deixa doces e presentes para as crianças boas e pedaços de carvão para as que se comportaram mal. (N. do T.)

você e eu nos enganamos; se, porém, o tiver, seus fios se estenderão até onde for possível, e só nos restará agradecer às leitoras e aos leitores pela paciência por tê-los agarrado e puxado.

De resto, não é verdade que as ações promocionais têm um custo? Serei a autora menos cara da editora. Até de minha presença vocês serão poupados.

Um forte abraço,

Elena

NOTA

Carta de 21 de setembro de 1991.

CARTAS, BILHETES, ENTREVISTAS, ENSAIOS, trechos escritos e não publicados — fragmentos de uma autora cuja identidade, apesar de não revelada, é tão contundente em sua obra que nos dá a impressão de já conhecê-la, mesmo sem saber quem realmente é. Em *Frantumaglia* o véu de mistério que encobre o pseudônimo Elena Ferrante se abre em delicadas frestas que permitem vislumbrar detalhes dos bastidores da vida, obra e do processo criativo de uma das maiores escritoras da atualidade.

“Tão instigante quanto as extraordinárias ficções da autora; Frantumaglia aborda questões inconscientes e perturbadoras com aquela mesma intensidade visceral.”

— THE GUARDIAN

“Uma oportunidade de contemplar a presença peculiar e espectral de Ferrante no mundo literário.”

— THE NEW YORK TIMES BOOK REVIEW

“Elena Ferrante criou um universo à parte, um mundo completo, constituído de linguagem, família, gestos, emoções, política e cultura.”

— THE WASHINGTON POST

